
INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A VIA CHINESA

*Williams da Silva
Gonçalves**

Com a realização em outubro de 1961 do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, divergências até então encobertas entre o PC soviético e o PC chinês vêm a tona, tornando públicos relevantes problemas que irão propiciar uma vertical cisão entre as duas maiores Revoluções de nosso século.

Os graves e incessantes debates travados pelos órgãos oficiais de informação, reservados ou não, suscitarão o aprofundamento de questões fundamentais às sociedades em transição para o socialismo, e que abrangem desde a ligação entre trabalho manual e trabalho intelectual, a participação dos quadros no trabalho produtivo, a democracia no exército, até a segurança pública como responsabilidade do povo, explicitadas por Mao Tsé-tung em seu artigo "Le pseudo-communisme de Khrouchtchev et les leçons historiques qu'il donne au monde".¹

Esta tomada de posição, levada às últimas conseqüências, frente o "revisionismo soviético", representa uma transformação no campo do movimento comunista internacional e o anúncio dos principais pontos teóricos que se materializarão na "Revolução Cultural Proletária", em 1966. A partir daí, se delineará melhor a nova via de desenvolvimento empreendida pela República Popular da China que, ao contrário da "via Ocidental" (podendo-se incluir aí a União Soviética), subordina a necessidade de uma rápida acumulação de capital às transformações das relações sociais no campo e nas cidades.

Quanto à política externa, esta irá refletir a luta de classes levada a cabo internamente pelo bloco proletário-camponês contra os elementos revisionistas. A constante ameaça às nações do Terceiro Mundo pelo imperialismo norte-americano e pelas tendências expansionistas soviéticas, aliada à concepção da inevitabilidade da marcha para o socialismo em escala mundial e à análise da conjuntura internacional, levará a China à construção de uma estratégia global de relações externas. Esta estratégia tem como documento fundamental as teses formuladas por Mao Tsé-tung e executadas por Chou En-lai — "Teoria dos Três Mundos" — onde se coloca centralmente que "os Estados Unidos e União Soviética constituem o Primeiro Mundo, forças intermediárias como o Japão, Europa e Canadá integram o Segundo Mundo, e todas as demais nações formam parte do Terceiro Mundo".² O aspecto mais relevante, e que melhor expressa a posição chinesa, é o fato de se situar como um país socialista e integrante do Terceiro Mundo, na medida em que tem os mesmos inimigos, o imperialismo e o hegemonismo.

Estes são, sinteticamente, alguns dos pontos básicos pertinentes à sociedade chinesa, tanto na sua estruturação interna, quando na formulação de

* Pesquisador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos.

sua política externa, que julgamos merecedores de cuidadosas pesquisas e análises que possam contribuir para uma mais ampla compreensão da rica e original via socialista chinesa. Façamos, pois, nossas as palavras de Enrica Collotti Pischel, renomada

pesquisadora do tema: (...) as teses sobre a China não são teses fáceis, nem podem ser elaboradas rapidamente, nem constituem uma opção que possa ser encarada levemente por quem se encontre longe de locais providos de bibliotecas".³

NOTAS

1. J. Chesneaux et al., *La Chine — Un nouveau communisme: 1949-1976*.
2. Mao Tsé-tung, *La Teoría del Presidente Mao sobre los Tres Mundos constituye una gran contribución al marxismo-leninismo*. (Pequim: Ediciones en Lenguas Extranjeras, 1977).
3. E. Collotti Pischel, *História da Revolução Chinesa*.

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA*

1. Baby, Jean, *As Grandes Divergências do Mundo Comunista*. São Paulo: Editora Senzala, s/d, 402 p.
2. Balazs, Étienne, *La Bureaucratie Céleste*. Paris: Éditions Gallimard, 1968, 346 p.
3. Barnett, A. Doak, *Uncertain Passage — China's Transition to the Post-Mao Era*. Washington: The Brookings Institution, 1974, 387 p.
4. Boorman, Scott A., *Gô et Mao*. Paris: Éditions du Seuil, 1972, 208 p.
5. Broué, Pierre, *La Question Chinoise dans l'Internationale Communiste (1926-1927)*. Paris: Études et Documentation Internationales, 1976, 539 p.
6. Chesneaux, J., Bastid, M., *La Chine*. Paris: Hatier Université, Collection d'Histoire Contemporaine, 4 vol., 1969.
7. Chesneaux, J., *China — A Revolta dos Camponeses*. Lisboa: Ed. Ullisséia, 1973, 206 p.
8. Couvreur, S., *Chou King — Les Annales de la Chine*. Paris: Cathasia, 1950, 464 p.
9. Granet, Marcel, *La Civilisation Chinoise*. Paris: La Renaissance du Livre, L'Évolution de L'Humanité, 1948, 503 p.
10. —, *La Pensée Chinoise*. Paris: La Renaissance du Livre, L'Évolution de l'Humanité, 1934, 614 p.
11. Guillermez, J., *Histoire du Parti Communiste Chinois*. Paris: Éditions Payot, 2 vol., 1975.
12. Hinton, William H., *Fanshen — La Revolution Communiste dans un Village Chinois*. Paris: Librairie Plon, 1976, 768 p.
13. Howe, Christopher, *Wage Patterns and Wage Policy in Modern China — 1919-1972*. Londres: Cambridge University Press, 1973, 171 p.
14. Hsueh, Chun tu, *Revolutionary Leaders of Modern China*. Londres: Oxford University Press, 1971, 580 p.
15. Jacoviello, A., *L'Hypothèse Chinoise*. Paris: Éditions du Seuil, 1973, 217 p.
16. Karol, K. S., *La Deuxieme Révolution Chinoise*. Paris: Éditions Robert Laffont, 1973, 563 p.
17. Larkin, Bruce D., *China and Africa 1949-1970*. Berkeley: University of California Press, 1971, 268 p.
18. Lawrence, Alan, *China's Foreign Relations Since 1949*. Londres: Boston: Routledge and Kegan Paul, 1975, 261 p.
19. Macciocchi, Maria Antonietta, *De la Chine*. Paris: Éditions du Seuil, 1974, 479 p.
20. Mao Tsé-tung, *Obras Escolhidas*. Pequim: Edições em Línguas Extranjeras, 5 vols., 1972.
21. Muggiati, Roberto, *Mao e a China*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Edifício, 1968, 374 p.
22. Ness, Peter Van, *Revolución y Política Exterior — China*. Buenos Aires: Editorial Libera, 1970, 285 p.
23. Pasqualine, Jean, *Prisonnier de Mao*. Paris: Éditions Gallimard, 1975, 199 p.
24. Pischel, Enrica Collotti, *História da Revolução Chinesa*. Lisboa: Publicações Europa América, 3 vols., 1976.
25. Richer, Philippe, *La Chine et le Tiers Monde*. Paris: Payot, 1968, 444 p.
26. Rue, John E., *Mao Tse-tung in Opposition — 1927-1935*. Berkeley: University of California Press, 1966, 387 p.

27. Schram, Stuart, *Mao Tsé-tung*. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1968, 485 p.
28. Schurmann, Franz, *Ideology and Organization in Communist China*. Califórnia: University of California Press, 1973, 642 p.
29. Selden, Mark, *The Yen-an Way in Revolutionary China*. Massachusetts: Harvard University Press, 1974, 311 p.
30. Sigurdson, Jon. *Rural Industrialization in China*. Massachusetts: Harvard University Press, 1977, 281 p.
31. Smedley, Agnes, *La Longue Marche — Mémoires du Maréchal Chu Teh*. Paris: Éditions Richelieu, 2 vols., 1969.
32. Snow, Edgard, *Red Star Over China*. Nova York: Garden City Publishing Co., 1939, 520 p.
33. ——— *La Longue Revolution*. Paris: Éditions Stook, 1973, 320 p.
34. Soymié, Michel, *Chine Ancienne — Actes du XXIX^e Congrès International des Orientalistes*. Paris: L'Asiathèque, 1977, 377 p.
35. Suyin, Han, *Mao Tsé-tung and the Chinese Revolution*. Nova York: Panther Books, 2 vols., 1976.
36. Tôkei, F., *Naissance de l'Élégie Chinoise*. Paris: Éditions Gallimard, 1967, 218 p.

* Estas obras fazem parte do acervo da biblioteca do Centro de Estudos Afro-Asiáticos.